

chamados para
dor e
alegria



*O valor do
sofrimento
para a
vida cristã*

Ajith Fernando

Endossos:

“Ajith Fernando conhece as armadilhas da dor, bem como a abençoada alegria do Espírito que vem das alturas celestiais. Como alguém que convive com as dificuldades da vida em uma cadeira de rodas, sou profundamente grata pelos preciosos *insights* que ele compartilha neste livro excepcional.”

Joni Eareckson Tada

é escritora e compositora, tem 54 anos e é casada. É autora do livro *Céu: nosso verdadeiro lar*, publicado pela Shedd Publicações.

“Quando saí da vida acadêmica do seminário direto para a vida real do ministério, eu não tinha idéia das situações de conflito e dor que encontraria pela frente. Quisera eu ter sido preparado para as dores e alegrias do ministério! Quisera eu saber que estava sendo chamado para acolher o sofrimento como parte integrante do meu ministério. Obrigado, Ajith, por ajudar a encarar minha experiência sob a perspectiva bíblica. Somos chamados para sentir alegria em meio à dor, para seguir o exemplo de Cristo e abraçar com alegria o sofrimento que este chamado envolve.”

William D. Mounce

Pastor sênior, Shiloh Hills Fellowship.

“Numa mistura de fidelidade bíblica, histórias fascinantes e compaixão pastoral, este livro nos mostra como Deus usa o sofrimento para o nosso bem e para a sua glória, e nos lembra de que, se abraçarmos o sofrimento que há em nosso chamado, encontraremos uma alegria contagiante e libertadora, que mostrará ao mundo a bela face de Jesus. A obra contém trinta breves meditações, dignas de serem saboreadas num banquete espiritual.”

Ray Pritchard

Presidente do ministério Keep Believing.

Sumário

Prefácio	9
Introdução	11

Parte 1

O sofrimento e a alegria são básicos para o cristianismo

1 Dois aspectos básicos do cristianismo	17
2 Um tesouro esquecido	23
3 Momentos de prazer	31
4 Lamento	37
5 Fé e perseverança	43
6 Renúncia	51
7 Não procuramos o sofrimento	57
8 Um ponto cego da teologia?	61

Parte 2

O sofrimento nos aproxima de Cristo

9 A solidariedade no sofrimento	69
10 Imitadores de Cristo	75
11 Motivações puras	81
12 Vergonha e honra	87
13 Solidários com Cristo	93

Parte 3

O nosso sofrimento atua em benefício da igreja

14	O sofrimento e o crescimento da igreja	101
15	Demonstrando o evangelho	107
16	Identificando-se com as pessoas	113
17	Aprofundando nosso impacto	121
18	Sufrimento e credibilidade	127
19	Compromisso gera compromisso	133
20	Evitar compromisso e sofrimento	139
21	O compromisso e uma vida feliz	145

Parte 4

Servos da igreja

22	Ministros e servos	153
23	O serviço nasce da graça	161
24	Nós somos ricos!	169
25	A esperança da glória	175
26	Jesus: a nossa mensagem	181
27	Discípulos não nascem prontos; eles são preparados ...	187
28	A luta para fazer discípulos	197
29	Ele nos dá forças	205

Meditação final

30	Um paradoxo da vida cristã	215
----	----------------------------------	-----

Prefácio

“Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus” (2Tm 2.3). As palavras de Paulo a Timóteo ecoam até os nossos dias. No entanto, muitos hoje parecem preferir não ouvi-las, destacando da Bíblia textos fora de contexto a fim de defender teologias diferentes do que nos ensina o Evangelho, teologias que concedem ao homem, e não a Cristo, o lugar central.

Mas por que é assim tão difícil aceitar a dor do chamado de Cristo, mesmo sabendo que ela vem acompanhada da incomparável alegria da salvação e da maravilhosa presença do Senhor em nossas vidas? Porque vivemos numa era hedonista, em que a busca do prazer, e não da dor, constitui o objetivo supremo da vida do homem pós-moderno. Uma era em que tudo gira em torno dessa busca: a sociedade de consumo, os padrões de beleza e de sucesso material, o esvaziamento do ser em favor do ter. Por isso é tão mais fácil pregar um evangelho diferente do Evangelho, que fala apenas em sucesso, em prosperidade material, em realização terrena.

Também pela mesma razão é tão importante trazer à igreja no Brasil as palavras de exortação de Ajith Fernando, um servo de Cristo que, assim como Paulo, entendeu plenamente as implicâncias de seu chamado e tomou sua cruz com alegria. Alguém que, ao longo das páginas deste livro, através de seu próprio testemunho e das histórias de muitos outros servos também fiéis, nos relembra que o chamado envolve fidelidade

a Deus, e não sucesso aos olhos do mundo; que envolve dor, mas também alegria.

Que possamos, pois, ouvir a exortação de Ajith Fernando, que reproduz, com outras palavras, a mesma mensagem de Paulo em Romanos 12.1-2:

Portanto, irmãos, exorto-vos pelas compaixões de Deus que apresenteis o vosso corpo como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos amoldeis ao esquema deste mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

Edições Vida Nova
Janeiro de 2009

Introdução

Agora me alegro nos meus sofrimentos por vós e completo no meu corpo o que resta do sofrimento de Cristo, por amor do seu corpo, que é a igreja, da qual me tornei ministro segundo o chamado de Deus, que me foi concedido para convosco, a fim de tornar plenamente conhecida a palavra de Deus, o mistério que esteve oculto durante séculos e gerações, mas que agora foi manifesto aos seus santos, a quem Deus, entre os gentios, quis dar a conhecer as riquezas da glória deste mistério, a saber, Cristo em vós, a esperança da glória. A ele anunciamos, aconselhando e ensinando todo homem com toda a sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo. Para isso eu trabalho, lutando de acordo com a sua eficácia, que atua poderosamente em mim.

Colossenses 1.24-29

A Bíblia frequentemente descreve o sofrimento como um aspecto essencial da vida cristã. Portanto, esse é um tema que também deveria estar presente com frequência em nosso pensamento e comunicação. Contudo, devido à riqueza e ao avanço tecnológico do século vinte e um, muita gente vê o conforto e a comodidade como direitos humanos essenciais. Assim, a mensagem bíblica sobre a essencialidade da cruz tem se transformado em algo culturalmente incompatível com o modo de pensar de muitas pessoas nos dias de hoje. A necessidade de uma reflexão mais profunda sobre a questão tem se tornado mais premente pelo fato de alguns líderes cristãos bastante populares

pregarem que não é vontade de Deus que os cristãos sofram. Alguns dizem isso, afirmando que nós não devemos mais suportar este aspecto da maldição, isto é, o sofrimento, uma vez que Cristo já suportou a maldição em nosso lugar. Isso pode sugerir que há alguma coisa muito errada em nossas vidas, se estivermos atravessando um período de sofrimento.

Embora eu tenha discutido a questão do sofrimento na maioria de meus livros, senti — e muitos amigos me sugeriram — que eu deveria escrever um livro somente sobre esse tema. Fiquei feliz com a oportunidade de dar uma atenção maior a esse assunto, em função de um convite de John Piper para falar na Conferência de Pastores Bethlehem, nos meses de janeiro a fevereiro de 2006, sobre o tema “O quanto um pastor tem que sofrer?”. Quando o Dr. Dennis Lane e Al Fisher, da Crossway Books, ficaram sabendo dessas palestras, sugeriram que eu as desenvolvesse em forma de livro. Como sempre, é uma alegria trabalhar com o pessoal da Crossway e ter a oportunidade de me beneficiar novamente do talento de Ted Griffin.

Desde a conferência, tenho falado sobre o tema deste livro em muitos lugares. A experiência mais tocante para mim foi ter ministrado a um grupo de pastores do Camboja, no programa Timothy's All. Muitos deles tinham sofrido imensamente durante a época dos campos de extermínio, sob o regime do Khmer Vermelho. Tive a impressão de que este material os ajudou a processar melhor suas experiências, utilizando-se de categorias bíblicas. As discussões naquela ocasião foram tão intensas que tivemos que remarcar as datas das sessões — um dos oradores graciosamente cedeu o seu tempo para que tivéssemos um tempo maior. Estranhamente, mesmo no Camboja, o ensino de que o cristão não deve sofrer parece estar se espalhando.

Durante minha preparação para a Conferência Bethlehem, uma das primeiras decisões que tomei foi seguir a prática bíblica

de não falar sobre a dor sem também falar sobre as bênçãos que a acompanham. Uma bênção que acompanha o sofrimento, comumente mencionada no Novo Testamento, é a alegria. A passagem que tomei como base para o trabalho — Colossenses 1.24-29 — apresenta a alegria e a dor lado a lado. Portanto, tomei a decisão de estudá-las em conjunto. Ao longo deste livro vamos tentar provar que alguma coisa de fato está errada, mas não quando os cristãos experimentam o sofrimento, e sim quando eles não têm a alegria do Senhor.

A Bíblia nada diz a respeito de sombrios chamados aos rigores do sofrimento que muitos associam com a cruz. A atitude predominante da Bíblia em relação à dor e ao sofrimento na vida do cristão é positiva. Mesmo no livro de Apocalipse, a realidade das perseguições e do martírio é constantemente colorida pela noção de uma recompensa celestial para os fiéis e de punição para os ímpios.

Minha esperança é que este livro ajude os cristãos a olharem para o sofrimento como algo que deve ser aceito, pois o soberano Senhor entende ser conveniente que eles o suportem. Não devemos procurar o sofrimento, mas quando ele aparecer, devemos olhá-lo através dos olhos da fé. Sem essa abordagem em relação ao sofrimento, não seria possível para nós experimentarmos a alegria que a Bíblia descreve como um aspecto essencial da vida cristã. O grande missionário americano para a Índia, E. Stanley Jones, descreve muito bem essa atitude quando diz: “Não suporte os problemas, use-os. O que quer que aconteça – justiça ou injustiça, prazer ou dor, elogio ou crítica — aceite como propósito para a sua vida e faça alguma coisa com isso. Transforme o fato em um testemunho”.¹

¹ E. Stanley Jones, *A Song of ascents* (Nashville: Abingdon Press, 1968), p. 180.

Hoje na igreja nós damos grande importância a uma *terapia* para o sofrimento, mas uma ênfase insuficiente em uma *teologia* do sofrimento, que deve ser a base de toda terapia para o sofrimento. Sem uma teologia adequada a respeito do sofrimento, os cristãos evitam a cruz, afastam-se de seu chamado, e se tornam desnecessariamente infelizes quando enfrentam a dor. Eu creio que este livro ajudará as pessoas a olharem biblicamente para o sofrimento e, ao fazê-lo, as ajudará a serem cristãos felizes e obedientes. Ele não trata de todas as questões relacionadas à teologia do sofrimento, e especialmente não explica o motivo de haver sofrimento no mundo.² Mas o livro tenta apresentar uma teologia cristã prática acerca do sofrimento. O material é apresentado sob a forma de trinta pequenas meditações bíblicas, de modo que o livro possa ser utilizado como um guia devocional mensal.

Em nosso trigésimo aniversário de casamento, eu gostaria de expressar meus especiais agradecimentos a Deus pela minha esposa, Nelum. Por seu amor a Deus, ela tem suportado todas as aflições que acompanham o casamento com um obreiro cristão, sobretudo por ser um obreiro cujo chamado muitas vezes torna a vida difícil para ela e cuja fraqueza claramente exige uma grande quantidade de paciência e sabedoria cristã. Também gostaria de agradecê-la por ter lido este manuscrito e por ter feito sugestões valiosas.

² Eu tentei fazer isso de forma resumida no livro *The Supremacy of Christ* (Wheaton, IL: Crossway Books, 1995; Londres: Hodder & Stoughton, 1977; Secunderabad, Índia: OM Books, 2005), Capítulo 14, “The Cross and the Problem of Pain” e em *After the Tsunami* (edição em inglês: *After the hurricane*), Discovery Booklets (Grand Rapids, MI: RBC Ministries). Veja também o DVD provisoriamente intitulado *The God of Pain and the God of Joy*, Day of Discovery (Grand Rapids, MI: RBC Ministries, 2007).

Você alguma vez já parou para pensar que a dor também faz parte do chamado cristão?

Sim, na verdade tanto a dor quanto a alegria são aspectos inerentes ao chamado de Deus. Mas quem quer ouvir falar de dor e sofrimento, vivendo nessa nossa sociedade tão voltada para uma busca desenfreada de satisfação e realização pessoal? Mesmo entre os cristãos, essa visão do sofrimento e da dor como algo negativo, que se deve evitar, é bastante difundida.

No entanto, ao se referir a seu trabalho no ministério cristão, Paulo disse com convicção: "Agora me alegro nos meus sofrimentos por vós e completo no meu corpo o que resta do sofrimento de Cristo, por amor do seu corpo, que é a igreja". O que será que ele quis dizer com isso? Como alguém pode se alegrar em seus sofrimentos?

Nesta obra o autor se dedica justamente a demonstrar como conciliar essas duas faces do chamado, pois nos mostra os seguintes aspectos:

- a íntima ligação existente entre esses dois aspectos aparentemente antagônicos do chamado cristão;
- de que forma o sofrimento nos aproxima de Deus;
- de que modo o sofrimento nos torna mais eficazes para servir.

A abordagem de Ajith Fernando combina três fatores importantes: exposição do que a Bíblia ensina sobre esse assunto, um olhar pastoral compassivo e experiente e sensibilidade intercultural, algo tão raro nesse mundo globalizado em que vivemos.

Ele abre os olhos do leitor para uma verdade incontestável, mas que nós, cristãos do mundo ocidental, muitas vezes preferimos ignorar: a dor e o sofrimento fazem parte do chamado cristão. Devemos, portanto, aprender a abraçar essa dor junto com o nosso chamado e desenvolver um olhar capaz de enxergar a alegria que há em sofrer pelo nome de Jesus.